

## O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL EM MEIO AO AVANÇO DA TECNOLOGIA

**Maira Cristianetti Gabrielli**

Graduanda do Curso Tecnólogo em Gestão Financeira  
maira.gabrielli68@gmail.com

**Vinicius Zanchet de Lima**

Professor e Orientador do Centro Universitário da Serra Gaúcha  
vinizanchet@gmail.com

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar e analisar o avanço tecnológico e como os profissionais contábeis estão adaptando-se a ele, bem como, identificar os diversos meios disponíveis dentro da tecnologia da informação e os métodos que vêm sendo utilizados para atender à contabilidade financeira, tributária, gerencial e fiscal. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de artigos científicos, livros, revistas e trabalhos de conclusão de curso relacionados ao tema proposto, verificando a transformação da contabilidade desde o seu fundamento, antes mesmo da escrita, passando por suas diversas escolas e pensadores, chegando à era tecnológica. Focada nesta última, a qual foi um trecho expressivo na contabilidade pelo progresso, principalmente, dos Sistemas Integrados de Gestão e da Internet, que possibilitou a partilha de informações de forma mais rápida e efetiva. Desta forma, foi constatado que o profissional contábil precisou adaptar-se, passando a ocupar uma dimensão maior na gestão de uma organização, auxiliando na tomada das decisões e é imprescindível que o mesmo esteja continuamente se atualizando para manter-se competitivo no mercado e assim ser um colaborador eficaz ligado aos gestores.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Contabilidade; Profissional Contábil; Transformação.

### 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade tem passado por mudanças constantes desde o início da sua história, quando aparecia de forma empírica. Isto em decorrência da expansão econômica, política, social e científica, que com o reforço de seus estudiosos tornou-se fragmento essencial nas organizações (PELEIAS, et. al., 2007).

O primeiro impulso em direção a uma contabilidade mais desenvolvida deu-se a partir da edição e lançamento do primeiro livro relacionado às partidas dobradas, escrito por Luca Pacioli, *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*, publicado no ano de 1494 (SOMBRA, 2013). Diversas escolas surgiram, tais como a Contista, Lombarda, Personalista, Veneziana, Norte-americana, Matemática, Neocontista, Alemã, Aziendal e Patrimonialista, fornecendo novos modelos para a contabilidade, juntamente com novos recursos e métodos para os profissionais da área, contribuindo para as pesquisas contábeis que com a evolução da tecnologia rompeu barreiras e trouxe sistemas mais dinâmicos e eficientes ao trabalho do profissional (VICENZI, 2017; BATISTA, 2018).

Segundo Hendriksen e Breda (1999, p. 38), “a contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos”.

Nesse contexto, com o advento das novas tecnologias, a contabilidade ganhou dimensão necessária no processo da tomada de decisões das empresas (ALVES, 2017; BARBOSA, 2018). Desta forma o contador valorizou-se, não é mais aquele profissional que fica sobre os livros, e sim, opina e influencia para oferecer mais vitalidade a todas as partes de uma organização (RESSER; PEREIRA, 2018). A tecnologia da informação (TI) veio fomentar as capacidades humanas e não substituí-las, nos mais diversos segmentos como auditoria, contabilidade tributária, contabilidade pública, contabilidade gerencial e contabilidade de custos (VIDAL, 2012; DE OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2016). Nos dias atuais ela tem sido um dos componentes fundamentais na atmosfera empresarial, e as organizações utilizam extensivamente essa tecnologia em todos os níveis, tanto gerenciais como operacionais (ALBERTIN, 2008; GOMES et. al., 2019).

Para Vidal (2012, p. 11), “é extremamente interessante e importante pesquisar e analisar os fatos que envolvem a história da contabilidade, sua evolução, a forma como isso refletiu nos profissionais trazendo o perfil do novo contador e de que forma se dá o atendimento aos clientes nessa nova realidade”. Segundo Scherer e Fagundes (2018, p. 92), as pesquisas relacionadas a esse tema, são importantes para “enriquecer e explorar ainda mais a evolução dos procedimentos contábeis, com o advento das novas tecnologias no campo empresarial, e também lançar um olhar sobre o ponto de vista dos autores pesquisados”.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo, verificar e analisar o avanço tecnológico e como os profissionais contábeis estão adaptando-se a ele.

Este trabalho encontra-se dividido em quatro seções, além da introdução e das considerações finais. A segunda seção apresenta os métodos utilizados na pesquisa. Na terceira é realizado um breve panorama da história e evolução da contabilidade, desde o princípio até os dias atuais. A quarta seção aborda como a contabilidade interage com a tecnologia e na quinta são apresentadas as características e perfil do profissional contábil com o avanço da tecnologia, através da pesquisa bibliográfica exploratória. E finalmente, tem-se uma breve conclusão sobre o assunto abordado.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo utilizou o método de pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa, através de análises de documentos (sites, softwares, revistas, livros e relatórios), tendo como suporte, artigos científicos, livros, teses e trabalhos de conclusão de curso, objetivando explicar e demonstrar o conteúdo, desenvolvido de forma breve, não sendo limitado a uma frase ou um questionamento, mas tem a finalidade de explicar e apresentar o significado do tema aqui empenhado, conduzindo o trabalho investigado, apresentando fontes de pesquisa já realizadas sobre o mesmo tema, assim como do teor das mesmas, informando ao leitor sobre as bases conceituais da qual faziam parte dos autores, teorias ou proposições no qual recai o estudo pretendido.

A pesquisa bibliográfica, segundo Pizzani (2012, p. 54) afirma, “é a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos científicos, sites da Internet entre outras fontes”.

Este estudo foi construído através do levantamento de dados encontrados na literatura já existente, a qual é, segundo Yin (2001), um meio para se atingir uma finalidade. A pesquisa bibliográfica tende a esclarecer um problema a partir de referências teóricas publicadas, está associada em conhecer e analisar situações culturais ou científicas do passado sobre diferentes assuntos (TOFOLI, 2011). Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente, acessou-se a base de dados da Scielo, (<http://www.scielo.org/php/index.php>), e o Google Acadêmico

(<https://scholar.google.com.br/>), os quais se caracterizam por serem bases de dados referenciais multidisciplinares, ou seja, com publicações em todas as áreas do conhecimento (LIMA; EBERLE; BAGGIO, 2016).

### 3. A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Pode-se assegurar que a contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização, pois continuamente esteve ligada às manifestações humanas (SANTOS, 2017). Muitos acreditam que a contabilidade nasceu da obra de Luca Pacioli, *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*, no entanto para Schmidt (2000, p.11) uma série de pesquisas arqueológicas vem modificando esta realidade e pode-se comprovar que a contabilidade já aparecia nos tempos pré-históricos (BUESA, 2010). Ao analisarmos o desenvolvimento da escrita (aproximadamente 4.000 a.C., na civilização Sumério-Babilonense), bem como o dos algarismos verificamos que eles se tornaram úteis para o enriquecimento que acompanha a exploração do ofício, arrecadação de impostos, entre outros, exercendo de certa forma o comando das riquezas (CARDOSO, 2012).

De acordo com Sá (1997, p. 13-14) a contabilidade pode ser fragmentada em quatro fases: Mundo Antigo, Sistematização, Literatura e Científico. Assim, a contabilidade no Mundo Antigo é também chamada de fase empírica, na qual eram utilizados meios como os desenhos e figuras para se exibir o capital. Neste período podemos concluir que “a escrituração contábil surgiu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza e poder antecedeu aos restantes, como confirmam as pesquisas realizadas sobre o quesito, na antiga Suméria” (SÁ, 1997). Tempo este, no qual podemos perceber uma contabilidade elementar, quando empregavam meios acessíveis para averiguar, por exemplo, o rebanho de um ciclo e o de outro, onde faziam a utilização de pedrinhas para administrar o que hoje chamamos de inventário. Como diz Iudícibus e Marion (1999, p. 32):

Se nós tivéssemos moeda, o denominador comum não seria ovelhas, mas sim o valor em dinheiro. Todavia, o que fica bem claro é que mesmo sem moeda, escrita e número, a Contabilidade, como inventário, já existia, ficando evidenciado que ela é tão antiga quanto à existência do homem em atividade econômica, ou melhor, quem sabe, do homem sapiente. Esta pode ser chamada de fase empírica da Contabilidade, em que se utilizavam desenhos, figuras, imagens para identificar o patrimônio existente. Com

o passar do tempo, o homem começa a fazer marcas em árvores e pedras, podendo, assim, conferir seu rebanho em termos de crescimento, de extravio (perdas) de ovelhas, mortes, etc.

A contabilidade se modifica e progride, como diz Schmidt (2000, p. 22) “com o surgimento da moeda e dos critérios de valor, a estrutura de contas ficou completa, sendo possível especificar as contas contábeis representantes do patrimônio e seus valores relacionados”. Assim inicia a Era da Sistematização e com ela existe a possibilidade de origem das partidas dobradas, mesmo que de um modelo resumido, pois neste período ainda não havia os livros contábeis (FIGUEIREDO; STRASSBURG, 2008). Pode-se averiguar que o maior propulsor das partidas dobradas é a evolução econômica de centros comerciais na Itália e a tecnologia da impressão dos livros (SANTOS, 2017). Esta fase foi vinculada ao Renascimento, quando ocorreu a renovação da escrita, da política e da economia, ligada ao surgimento do capitalismo e em consequência ao acúmulo de fortuna e patrimônio (RIBEIRO; CHAGAS; PINTO, 2007). Neste tempo pode-se constatar, que o iminente profissional que seria considerado contador, teve que se adaptar aos novos moldes de escritas e de função, principalmente associado ao método das partidas dobradas, que ainda era elaborado de forma manual (CARDOSO, 2012).

A Era da Literatura na contabilidade, a partir de 1494, foi conhecida particularmente pela primeira divulgação de um livro impresso o qual apresentava o sistema contábil e de autoria do frade franciscano Luca Pacioli, *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*, posteriormente, a contabilidade passou por um período de estagnação, ou como Schmidt e Santos (2006) colocam, é a Idade da Consolidação Contábil, onde a contabilidade procurou fortalecer-se como um mecanismo de amparo aos negócios (LIBERAL, 2017).

A Era Científica na contabilidade focou em todas as teorias e pensamentos que estruturaram a contabilidade nos dias de hoje. Como colocado por Schmidt e Santos (2006, p. 11-12) “o pensamento contábil é aquele que reflete as ideias, as opiniões, as reflexões dos contabilistas em determinada época em relação a um conjunto de fenômenos históricos vividos pela contabilidade em relação ao seu objetivo”. Estes pensamentos, que estão divididos em escolas, são a base da contabilidade de hoje, conforme estão representados no Quadro 1:

**Quadro 1.** Escolas do Pensamento Contábil

Escola	Características	Principais Pensadores
Contista	Preocupa-se com a escrituração e com as técnicas de registro das contas, evidenciando os saldos a pagar e a receber.	Luca Pacioli, Benedetto Contrugle e Edmundo Degranges.
Administrativa ou Lombarda	Relação entre a Administração Econômica e a Contabilidade, tinha como foco os fatos administrativos, visando também o controle e a gestão das entidades.	Francesco Villa e Antonio Tonzig.
Personalista	Também conhecida como logismográfica, as contas deveriam ser abertas para pessoas, físicas ou jurídicas, verdadeiras. Personificação das contas.	Francesco Marchi, Giuseppe Cerboni e Giovanni Rossi,
Veneziana ou Controlista	A contabilidade deveria focar na gestão, direção e controle, é a ciência do controle econômico.	Fabio Besta, Pietro D'Alvise e Pietro Rigobon
Norte-americana	Trata de forma prática os problemas econômico-administrativos e está fortemente ligada às associações de profissionais. Enfatizando a contabilidade gerencial.	William Andy Paton, Ananias Charles Littleton e Maurice Moonitz.
Matemática	Sem grande magnitude, contraria a classificação de contabilidade como ciência social. As contas são de natureza abstrata.	René Delaporte e Giovanni Rossi.
Neocontista	Defende o valorismo das contas, teoria das contas e o objeto do estudo da contabilidade seria a revelação patrimonial. Leva em consideração aspectos quantitativos e qualitativos dos eventos contábeis.	Jean Durmarchey
Alemã	Estudo de duas disciplinas, uma focada na teoria econômica das empresas com suas diversas correntes doutrinárias e teorias de balanço, como a estática, orgânica e dinâmica.	EugenSchmalenbach e Fritz Julius August Schmidt
Moderna Escola Italiana ou Aziendal	O resultado é o mais importante fenômeno da empresa e a contabilidade é considerada a ciência da administração econômica das entidades.	Gino Zappa
Patrimonialista	O objetivo da contabilidade é o estudo do patrimônio, não somente as contas. E critica quem engloba o estudo da Administração e a Economia.	VicenzoMasi e Herrmann Jr.

**Fonte:** Adaptado de História do Pensamento Contábil (SCHMIDT; SANTOS, 2006).

Todos estes pensamentos ao serem colocados em prática transformaram a contabilidade no que é atualmente, que de acordo com Padoveze (1997, p. 25) é:

O processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Dessa forma, a contabilidade tem como grande objetivo gerar informações que antigamente eram feitas de forma mecânica pelo contador e que com o avanço da tecnologia a

contabilidade e conseqüentemente seu profissional tiveram que se modificar, para atender as exigências dinâmicas de mercado (CARDOSO, 2012; SCHERER; FAGUNDES, 2018).

Com o avanço contínuo da tecnologia, as técnicas ultrapassadas que os profissionais contábeis utilizavam para a contabilização das organizações ficaram defasadas. A era digital chegou para informatizá-las, gerando rapidez e eficiência na geração de documentos, onde os números são mais precisos e os erros tornam-se mínimos (BARBOSA, 2020).

Assim, no cenário atual de globalização, verifica-se uma preocupação em padronizar as normas contábeis, a fim de facilitar a troca de informações permitindo que as mesmas sejam facilmente comparadas e aumentando a confiabilidade dos dados contábeis em nível internacional (GUIMARÃES et. al., 2011). Como diz Cardoso (2012, p. 8), “com as mudanças e exigências do mercado a tecnologia se tornou peça fundamental para o desenvolvimento tanto do profissional contábil como da contabilidade em si, pois proporciona mais agilidade e segurança para as informações, além de auxiliar os gestores na tomada de decisões de forma mais rápida e precisa”.

Cada vez mais tem-se o crescimento dos sistemas integrados de gestão empresarial, os ERP (*Enterprise Resource Planning*) que integram os dados e processos de uma organização em único sistema, armazenando todas as informações do negócio (MENDES; ESCRIVÃO FILHO, 2002; PADILHA; MARINS, 2005; GUIZELINI, 2011; BRAMBILLA; PERROT, 2013; NACARATTI; LIMA, 2018). Além deste há ainda vários sistemas que facilitam a vida do contador e dos usuários das informações contábeis, como o SPED, Sistema Público de Escrituração Digital, instituído pelo Decreto nº 6.022/07 através do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal, que por meio da informatização consegue aproximar o contribuinte do fisco (CARVALHO, 2011; BORGES; MARTINS; SOARES, 2013; OLIVEIRA; SOUZA, 2016). O qual pode ser dividido em três partes: Escrituração Contábil Digital (ECD ou SPED Contábil), Escrituração Fiscal Digital (SPED Fiscal) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). A Escrituração Contábil Digital consiste essencialmente na substituição da escrituração em papel pela digital (SOUZA; ILARINO, 2010). Neste mesmo parâmetro é colocado o SPED Fiscal que é a transferência do manual para o digital de documentos fiscais tradicionais e a NF-e também consiste nesta troca, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes (PIRES, 2017).



Há ainda muitos outros sistemas que ajudam no enriquecimento das informações e na transparência das mesmas. O Big Data que proporciona uma análise minuciosa dos dados que precisam ser processados e armazenados (JUNIOR, 2012). Computação em nuvem, ou *Cloud Computing*, refere-se ao armazenamento de dados e processamento das informações em servidores contratados, fora das dependências da instituição (VIEIRA; MEIRELLES; CUNHA, 2015). Softwares completos, cada um com sua abrangência conforme a necessidade de cada empresa, sendo elas na parte da Escrita Fiscal, Notas fiscais eletrônicas e Folha de Pagamento (ALVES, 2005). Estes trazem mais integridade para todos os dados e mostram outra função para o contador, que deixa de ser apenas um “guarda-livros”.

#### 4. O CONTADOR E SUA INTEGRAÇÃO COM A TECNOLOGIA

A procura por qualidade nas informações e, principalmente, por agilidade fez com que o profissional contábil se utilizasse da Inteligência Artificial para promover as capacidades humanas, auxiliando nas tomadas de decisões e na propagação da informação, principalmente com o advento da internet, como Raupp (2000, p. 15) mesmo coloca: “O uso da internet tornou-se uma ferramenta que facilitou o relacionamento de pessoas em todos os cantos do mundo, o que é muito importante nos serviços contábeis, pois estimula o acesso a novos fornecedores e consumidores”.

Por esta razão a Tecnologia da Informação (TI) é considerada cada vez mais um elemento fundamental nas grandes organizações sendo utilizada amplamente, tanto em nível estratégico como operacional (LAURINDO, et. al., 2001). De acordo com Osório et. al. (2005, p. 3): “planejar, realizar e administrar tais mudanças estratégicas seria impossível sem o uso adequado de recursos da TI, tais como: Internet, Intranet e outros recursos mais de computação e telecomunicações, que são o sistema nervoso central das companhias globalizadas de hoje”.

O uso adequado dos recursos tecnológicos colocou a prova a necessidade de sistemas integrados e que o profissional se adapte a este novo meio, como Oliveira e Vasconcelos (2005, p. 69) citam:

Com o advento da informática a contabilidade das grandes empresas tomou um direcionamento diferente da contabilidade de décadas atrás. O contador, agora, tem a responsabilidade e o compromisso de fazer com que sua profissão seja vista pela sociedade e pelos grandes empresários de forma diferenciada. Além da mudança cultural, a contabilidade necessitava de uma mudança nos meios como era executada;



precisava, cada vez mais, operacionalizar as suas atividades e, para isso, o contador precisava estar atualizado com as ferramentas tecnológicas existentes no mercado.

Com isso, uma das ferramentas mais utilizadas na atualidade é o ERP (*Enterprise Resource Planning*), o Sistema Integrado de Gestão, que visa aprimorar a junção dos processos, dando, desta forma, um posicionamento ao contador para auxiliar nas tomadas de decisão. De acordo com Tavares (2005, p. 05), “os *Enterprise Resource Planning – ERP* (Planejamento de Recursos Empresariais) constituem soluções de Tecnologia da Informação – TI que integram os diversos subsistemas de uma entidade, a partir de uma única base de dados, padronizando processos e possibilitando uma visão do fluxo de informações dos diversos departamentos”.

Antes do ERP nas organizações os sistemas eram independentes, ou seja, as informações não eram passadas rapidamente de um para o outro, causando muitas vezes retrabalho (SOUZA, 2000; AMARAL; BRANDÃO; DA SILVA, 2019). Com a inserção de um Sistema Integrado de Gestão houve um novo impacto na cultura empresarial, para o profissional contábil que sabendo aproveitar a ampliação de informações que um ERP gera, terá conhecimento geral em relação à organização, podendo ter uma atuação próxima aos gestores (CROZATTI, 1998; ROSSETTI; MORALES, 2007).

Conforme o estudo de Oliveira e Hatakeyama (2012) através de uma pesquisa elaborada com questionário por meio de um levantamento (tipo *survey*) junto a 50 grandes empresas industriais atuantes no Brasil, identificou-se que o sistema ERP oferece melhoria na integração, padronização e adaptação dos processos, além de proporcionar maior eficiência e competitividade no mercado. Por sua vez, Alberton, Passold e Krueger (2007) realizaram um estudo de caso em um escritório de contabilidade de Florianópolis, onde o levantamento dos dados coletados apontou a criação de protocolos para recebimento e devolução de documentos, padronização e sequência dos processos a serem realizados e a elaboração de novos relatórios a partir da necessidade de cada cliente. Outro aspecto positivo citado pelos colaboradores do escritório contábil foi a melhoria no envio de relatórios contábeis, gerenciais e guias de impostos pela Internet, economizando tempo, trabalho, papel e tinta para impressão dos documentos.

Por outro lado, Moreira (2006) traz algumas dificuldades na implantação do sistema ERP na gestão contábil, como o impacto na cultura organizacional, elevados investimentos e custos, transparência em demasia nas atividades de cada departamento, sendo necessária a

prestação de contas por tudo aquilo que é inserido, além de existir a necessidade de cobrança para as informações serem inseridas no momento mais adequado para o processo como um todo.

No cenário mundial atual a contabilidade tem essencial função no que se refere ao fornecimento de informações para um processo decisório em nível de diretorias (SOARES, 2015). Razão esta pela qual o contador deve manter-se ágil e eficiente na prestação dos serviços. Assim, é fundamental a atualização e as adaptações constantes do profissional na busca da evolução e da eficácia (CARDOSO, 2012; OLIVEIRA; SILVA, 2016).

Como aliada nesta progressiva necessidade de especialização o profissional contábil também conta com a tecnologia (DE OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2016). Foi no início dos anos 50 que os serviços mecânicos começaram a fornecer espaço para o uso do conhecimento informatizado (OLIVEIRA, et. al., 2006). Desta forma, por exemplo, as escriturações feitas em escritórios contábeis e organizações, as auditorias prestadas, entre outras atividades deixaram de ser completamente manuais, para se utilizar das novas tecnologias, como o computador (MARTINS, 2010; SCHERER; FAGUNDES, 2018). Conforme destaca Raupp (2000, p. 14), “o processo de informatização de uma empresa está relacionado à aquisição de computadores. Assim, o que antes era feito manualmente, passou a ser desenvolvido por meio de softwares, possibilitando um aumento da velocidade na realização de tarefas”.

Após o computador, com o surgimento da internet as informações vindas da contabilidade puderam ser enviadas com mais agilidade e de forma imediata (CATELLI; SANTOS, 2001). Essa troca instantânea de informações possibilita, por exemplo, que um ERP seja sistematizado de forma a atender a todas as necessidades de uma organização, não importando onde se encontram matrizes e filiais, profissional contábil e cliente. Com o advento da internet surgem novos horizontes e desafios para o contador, podendo o mesmo se comunicar com seus clientes e vice-versa mesmo a distância de maneira rápida e precisa.

As mudanças no cenário mundial, com a globalização e os avanços da tecnologia, influenciaram sobremaneira o mundo dos negócios, como vieram acarretar mudanças no perfil do profissional contábil, cujo trabalho não só se diferenciou no uso das informações, como também na relevância de suas atividades.

A tecnologia de informação foi acrescida ao universo contábil como forma de resposta às novas exigências do mercado, traduzindo mudanças no perfil do profissional. Segundo Barbosa (2020, p. 2):

O profissional contábil, como um elemento que integra a organização, também está inserido nesse contexto, e vem sofrendo uma forte pressão diante das mudanças, pois a sua função está sendo reformulada a cada passo desse processo de transformação. Esse profissional deve buscar alternativas para agregar valor não só a empresa com o seu trabalho, utilizando a Tecnologia da Informação como uma aliada na aquisição e desenvolvimento de competências.

Os softwares já realizam as operações necessárias, assimilam as informações e elaboram os demonstrativos contábeis, adequando-os conforme a realidade escolhida. Também elaboram análises e estatísticas. Cabendo, portanto, ao contador, a explicação e interpretação dos fenômenos patrimoniais, sendo necessário para isso cada vez mais a intelectualização do conhecimento contábil.

Se por um lado, a informática possibilitou o fluxo de dados através de diversos sistemas, por outro, as empresas passaram a necessitar mais das habilidades do profissional contábil. Tornando-o um consultor dentro das organizações, cujo papel é imprescindível para o desenvolvimento da empresa, uma vez que ao assumir responsabilidade, principalmente ligadas à gestão de informação, ele terá como meta a obtenção, o tratamento e difusão de informações relevantes para a organização dentro de um espaço de tempo hábil.

Vale ressaltar que não é a quantidade de informações que importa e sim a qualidade destas informações. Segundo Porter (1999, p. 91) “o impacto da tecnologia da informação é tão difuso que os executivos se defrontam com um problema difícil: excesso de informação”. O contador, Gestor da Informação, deverá realizar a triagem destas informações dizendo quais são relevantes ou não para o futuro desenvolvimento da organização.

Conforme os estudos de Xavier, Carraro e Rodrigues (2020) com profissionais contábeis de idade entre 21 e 25 anos, em fase de conclusão de curso ou recém formados, por meio de um questionário abordando aspectos como faixa etária, área de atuação, oferta de treinamentos voltados às novas tecnologias por parte das empresas, questões históricas da área contábil e atualização profissional, foi constatado que há apreensão dos profissionais com treinamentos e cursos em áreas de Tecnologia da Informação. No que diz respeito à tecnologia, mais da metade

dos respondentes (55%) acredita que aspectos tecnológicos causaram e estão causando grandes impactos na Contabilidade, a ponto de acarretar mudanças estruturais na área e transformação do mercado de trabalho em virtude dos avanços tecnológicos. Segundo Oliveira (2019), por meio de uma coleta de dados realizada pessoalmente com questionário elaborado contendo 23 questões sobre tecnologia e contabilidade, onde o alvo da pesquisa foram escritórios contábeis localizados no município de Cruz das Almas, no estado da Bahia, constata-se que a frequência de atualizações é o ponto positivo mais destacado pela maioria, sendo o alto preço pago pelos sistemas e também a baixa qualidade de suporte, o ponto negativo que obteve maior destaque.

Para Araujo (2019), em um estudo com organizações contábeis cadastradas e ativas no Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio das perguntas quantitativas e dos dados coletados, houve a verificação e análise do estudo, mediada pelas ferramentas das mídias sociais, onde foi identificado que a plataforma digital mais utilizada pelas organizações contábeis, com a possibilidade de interagir, foi o Facebook. Porém, pode-se analisar que os profissionais contábeis estão buscando mais investimentos para a inserção no Instagram, observando que a sociedade está cada vez mais presente nessa mídia social. O Twitter foi a plataforma digital que apresentou resultado insatisfatório, não garantindo presença na interatividade da organização com o usuário.

## 5. O PERFIL DO CONTADOR EM MEIO À TECNOLOGIA

Verifica-se que o perfil do Profissional Contábil moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos, demonstrando suas habilidades na interpretação dos dados fornecidos pelas empresas. É um elemento importantíssimo na agregação de valor a empresa, fazendo parte imprescindível do processo de tomada de decisões, pois aos seus conhecimentos está a responsabilidade pela “triagem” das informações colhidas das empresas e pela alocação destas ao desempenho operacional.

Dentro deste cenário de revolução tecnológica, o contador passa a ter acesso a benefícios que podem ajudar a ampliar seu alcance no mercado, atingindo maior número de clientes, aumentando a concorrência, reduzindo custos e utilizando recursos inovadores nas atividades (BARBOSA, 2020). O profissional contábil deve ser amplamente informado e com abrangente conhecimento de operações, registros, sistematizações, entre outras, no meio empresarial para

facilitar as tomadas de decisões (MARION, 2009). Além disso, serem capacitados, possuir extensa visão, comprometidos, ágeis, flexíveis, organizados, produtivos, tendo elevado conhecimento de tecnologia e preparados para encarar desafios (FONSECA et al., 2014).

Diante da modernidade, o profissional contábil deve ter um perfil voltado ao contínuo aperfeiçoamento pessoal em termos de capacitações profissionais, técnicas e acadêmicas (FERREIRA, 2013; SOUZA; VERGILINO, 2012).

Com isso, os escritórios devem estar atentos às tecnologias disponíveis, mantendo maior proximidade dos seus clientes, oferecendo-lhes um atendimento, seja online ou presencial, eficiente e ágil. O profissional contábil evidencia tendências ao novo contexto econômico vivido e aos grandes avanços da tecnologia, possibilitando a atuação em diversos segmentos (MARANGON. et al., 2017).

A área contábil é uma das que mais sofrem impactos com a introdução tecnológica, tendo que adaptar-se as mudanças ocorridas nas organizações e no desenvolvimento das atividades contábeis. No entanto, é preciso que o profissional contábil tenha em mente que o processo de transformação promovido pelas inovações tecnológicas em sua atuação profissional é dinâmico e contínuo, sendo vital por ser um processo formal de procedimentos utilizados pelos gestores para alterar ou manter as atividades organizacionais, configurando como importante ferramenta para a profissionalização da organização (JOSÉ, 2011, p. 111).

Nota-se, portanto, que o trabalho do contador não está perdendo espaço e nem tão pouco tende a desaparecer. Este pensamento pode surgir de profissionais não capacitados, que se limitam a técnica de “debitar e creditar”, esquecendo do aspecto científico que a contabilidade possui. Mas para que um profissional contábil tenha um amplo uso da tecnologia contábil ele deve estar aberto a informações, precisa de orientação, instrução, comprometimento, determinação, visão, capacidade de assimilar inovações (DE OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2017).

O profissional formado em Ciências Contábeis pode exercer diversas funções e atuar em diversas áreas. Em relação a isso, Iudícibus, Marion e Faria (2009) apresentam uma visão geral da profissão contábil com uma lista de três áreas nas quais o contador pode atuar. Essas áreas podem ser relacionadas da seguinte forma: Empresa, na Prestação de serviços, no Ensino e por fim em Órgãos públicos.

Com a evolução contínua da tecnologia, os autores especificam que, na empresa, os contadores podem atuar como planejador tributário, analista financeiro, contador geral, auditor interno, contador de custos, contador gerencial, atuário, cargos administrativos. Já de forma autônoma, eles podem atuar como auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil, investigador de fraude. Na área de ensino, os Contadores podem atuar como professor, pesquisador, escritor, parecerista, conferencista. E em órgãos públicos, o profissional contábil pode atuar como contador público, agente fiscal de renda, tribunal de contas, oficial contador, diversos cargos públicos (CAVALCANTI; SANTOS; AMORIM, 2020).

Segundo Oliveira, Pizzani e Faria (2015, p. 2):

Ao longo dos anos o profissional contábil tem passado por uma constante agregação de competências e responsabilidades, podendo ser considerado atualmente como um profissional que possui uma formação com conhecimentos abrangentes, envolvendo dentro da área contábil, conhecimentos relacionados às áreas de Direito, Administração, Matemática, Economia, Finanças, entre outras.

O profissional contábil é um elemento integrante do mundo dos negócios, sendo imposta uma postura que assegure ações e decisões bem delimitadas, embasadas em conhecimentos que consideram diversas esferas do saber, sendo a busca por contínuo aprendizado, uma necessidade base para sua permanência no mercado de trabalho. Desta forma, pode-se considerar que a formação acadêmica é ponto de partida para o desenvolvimento deste perfil exigido pela sociedade e pelas organizações (OLIVEIRA; PIZZANI; FARIA, 2015).

Diante do cenário atual apresentado, o contador tem um enorme desafio pela frente. Tal profissional deve ser capaz de exercer interação com outras culturas (aprendizado de novas línguas), ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e estabelecer novos mecanismos e ferramentas de sistemas de gerenciamento da informação, não mais apenas registrar e verificar, mas também prever e recomendar, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados (MACHADO; NOVA, 2008, p. 9).

Frente à evolução contínua da tecnologia, o profissional contábil obtém acesso, sendo possível, a transmissão em tempo real das informações fiscais e contábeis, através da internet, facilitando a validação por parte do Fisco dificultando a sonegação e omissão das informações. Este avanço na tecnologia torna as fiscalizações mais eficazes, já que o Fisco não precisa estar fisicamente na empresa para obter as informações necessárias. Estas informações são enviadas

através da Certificação Digital, que é a identificação do contribuinte com validade jurídica (ZITTEI; LEITE; LUGOBONI, 2015, p. 7).

De acordo com Zwirtes e Alves (2015, p. 57): “A implementação de novas Tecnologias de Informação – T.I. nas organizações, dinamizou não só o processo de gestão, controle e rotinas, mas revolucionou os métodos de negócio e está continuamente mudando a natureza da contabilidade e o papel dos contadores.

O ambiente competitivo exige que os profissionais contábeis dentro de suas empresas, sejam capazes de criar valor para os seus clientes e de se diferenciarem dos seus concorrentes, através da formulação de uma estratégia empresarial bem definida. A estratégia deve ter apoio consistente de fatores organizacionais, tais como: tecnologias eficazes, design organizacional e sistemas de contabilidade que forneçam informações úteis e confiáveis (JERMIAS; GANI, 2004).

Embora demasiadas vezes debatido a ponto de se tornar comum, cabe aqui mencionar que o preparo ou não do profissional contábil influencia diretamente na qualificação e rapidez do serviço prestado. Subentende-se então que o profissional que não estiver passando sempre por atualizações e progressões será deixado para trás, resultando na perda de oportunidades em negócios promissores (MANOEL; OLIVEIRA; PEREIRA; MATA, 2011, p. 7).

Para Xavier, Carraro e Rodrigues (2020, p. 47) os avanços tecnológicos têm impactado a contabilidade, assim como ocorreu no terceiro estágio da Revolução Industrial, e essa nova revolução trará demandas inovadoras e modelos de negócios que impulsionarão mudanças estruturais nessa área. Como consequência, tanto as organizações quanto os profissionais precisarão se adequar ao uso dessas novas tecnologias. O contador fará parte do processo criativo e produtivo das instituições, fornecendo dados financeiros em tempo real, participando de estudos de viabilidades para novos produtos, apoiando nas estimativas de metas, fornecendo orçamentos mais precisos e tendo voz ativa nas tomadas de decisões. Fica o desafio para novas e constantes pesquisas, que busquem apoiar e encorajar os profissionais de contabilidade no enfrentamento adequado dessa nova revolução tecnológica.

Da mesma forma, o estudo de Araujo (2019) constata que, na atualidade, grande parte da população utiliza dispositivos móveis em seu cotidiano, assim, todas essas mídias sociais estão de fácil acesso para os usuários. As organizações que usufruem dessas tecnologias de conectividade para estabelecer comunicação com o cliente, possuem vantagem competitiva no



mercado. Os resultados positivos dessa interação estimulam a empresa a fortalecer esse canal de troca com o cliente e gerar mais conteúdo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar e analisar o avanço tecnológico e como os profissionais contábeis estão adaptando-se a ele. Para isto fez-se necessário verificar como foi o desenvolvimento da contabilidade desde os seus primórdios, que para muitos estudiosos foi antes mesmo da origem da escrita até o momento atual de um mundo globalizado.

Assim, foi analisada a grande importância da utilização de *softwares* nas organizações, sendo indispensável, principalmente em função da competitividade no mercado. Como no caso temos o ERP (*Enterprise Resource Planning*), que integra todos os sistemas de uma entidade, mantendo uma base única de dados e um fluxo de informações muito mais ágil e completo.

Todos os avanços tecnológicos ganharam mais força com o advento da internet, que permite o acesso em tempo real das informações e novidades. Essa troca que ocorre desde que a internet se tornou algo comum na vida de todos, fez que com as empresas estivessem sempre atualizadas também, exigindo mecanismos ágeis de distribuição de informações.

Com todos estes avanços o profissional contábil, que antigamente realizava de forma manual a contabilidade da entidade, pode contar com a tecnologia para trazer mais eficiência ao seu trabalho, porém vimos a necessidade deste se manter sempre atualizado às novidades. Num cenário de cultura globalizada, onde as informações são transmitidas cada vez mais rápido e de forma mais eficiente o contador deve estar atento a todas as mudanças que ocorrem no ambiente para se manter competitivo e inserido no mercado.

## REFERÊNCIAS

ALBERTIN, L.; ALBERTIN, R.M.M. Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial. **Revista de Administração Pública**, p. 275-302, 2008.

ALBERTON, L.; PASSOLD, B.; KRUEGER, N. **Os reflexos da implementação de ERP em escritório de contabilidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, XVII, Santos, 2007.

ALVES, E. L. A contabilidade financeira como ferramenta de gestão em uma entidade sem fins lucrativos: um estudo de caso em uma instituição religiosa no sul maranhense. **REVISTA CIENTÍFICA UNIBALSAS**, v. 8, n. 1, 2017.

ALVES, M. O. **Software e gestão de clientes internos**: um estudo sobre a utilização de tecnologias por contabilistas em suas empresas ou escritórios contábeis. Taubaté: UNITAU, 2005. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional). Universidade de Taubaté, 2005.

AMARAL, A. M.; BRANDÃO, A. L. A.; DA SILVA, J. G. Uma visão contábil para os sistemas integrados de gestão empresarial. **Negócios em Projeção**, v. 10, n. 2, p. 172-183, 2019.

ARAUJO, T. B. **Contabilidade e mídias sociais**: uma análise das plataformas digitais usadas pelas organizações contábeis brasileiras. Brasília: UNB, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Universidade de Brasília, 2019.

BARBOSA, L. M. R. **A contabilidade e as novas tecnologias**: um levantamento do perfil de escritórios virtuais de contabilidade no Brasil. Natal: UFRN, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

BARBOSA, R. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. **Revista Trevisan**, v. 18, n. 173, p. 60-78, 2020.

BATISTA, D. R. **Panorama dos estudos sobre a história das ciências contábeis**. Fortaleza: UFC, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Departamento de Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, 2018.

BORGES, C. F.; MARTINS, V. F.; SOARES, A. B. Sistema público de escrituração digital-SPED: desafios e benefícios para os profissionais contábeis do município de Uberlândia. **Revista Científica Linkania Master**, v. 1, n. 7, 2013.

BRAMBILLA, F. R.; PERROT, L. W. Enterprise resource planning (ERP): estudo de casos múltiplos em diferentes segmentos de negócio. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 2, n. 1, p. 113-132, 2013.

BUESA, N. Y. A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 7, 2010.

CARDOSO, R. P. **O perfil do profissional da área de contabilidade com o avanço da tecnologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

CARVALHO, R. C. D. S. **O sistema público de escrituração contábil digital e a qualidade da informação contábil.** Belo Horizonte: UFMG, 2011. Monografia (Pós-Graduação em Auditoria Externa). Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

CATELLI, A.; SANTOS, E. S. Internet: desafio para uma contabilidade interativa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 25, p. 24-41, 2001.

CAVALCANTI, A. S.; SANTOS, C. L. D.; AMORIM, T. N. G. F. Entendimento da profissão de contador na percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 01, Vol. 06, p. 47-68. Janeiro de 2020.

CROZATTI, J. Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações. **Caderno de estudos**, n. 18, p. 01-20, 1998.

DE OLIVEIRA, D. B.; MALINOWSKI, C. E. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2016.

DE SOUZA, S. P. O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era. **Revista científica semana acadêmica**. Fortaleza, ano MMXII, nº. 000017, 2013.

FERREIRA, V. P. **O perfil do profissional contábil exigido pelo mercado de trabalho.** Passo Fundo: UPF, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, 2013.

FIGUEIREDO, C. R.; STRASSBURG, U. **A contabilidade:** aspectos históricos que influenciaram no seu desenvolvimento no decorrer do tempo. IX Jornada de Estudos Contábeis–UNIOESTE, 2008.

FONSECA, R. A.; JONAS, S. T.; LUIZ, G. C. N.; ROBERTO, D. N. F. **A importância do contador nas organizações.** In: XI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 2014.

GOMES, S. C.; NEGRÃO, K. R. M.; LIMA, T. D. S.; MARTINS, C. M.; DE CARVALHO, M. C. D. S. Adoção de tecnologia da informação como estratégia para melhorar o desempenho da gestão de micro e pequenas empresas. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 5, n. 1, p. 24-45, 2019.

GUIMARÃES, L. M.; PAULÚCIO, N. F.; ALMEIDA, F. M. D. M.; MOURA, R. M. D. **O profissional contábil diante da convergência das normas contábeis:** análise da preparação desse profissional nos processos organizacionais. VIII SEGET–Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2011.

GUIZELINI, A. F. **Sistemas integrados de gestão (ERP) como ferramenta de mudança organizacional em pequenas empresas.** São Carlos: USP, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia da Computação). Universidade de São Paulo, 2011.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. D.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

JERMIAS, J.; GANI, L. Integrating business strategy, organizational configurations and management accounting systems with business unit effectiveness: a fitness landscape approach. **Management Accounting Research**, v. 15, p. 179-200, 2004.

JOSÉ, A. C. **A utilização de ferramentas de contabilidade gerencial**. Acesso em 28 de junho de 2020, disponível em [http://www.fucpe.br/\\_public/producao\\_cientifica/2/BBR%20%20ARIDELMO.pdf](http://www.fucpe.br/_public/producao_cientifica/2/BBR%20%20ARIDELMO.pdf)

JUNIOR, W. T. L. Big Data, jornalismo computacional e data journalism: estrutura, pensamento e prática profissional na web de dados. **Estudos em Comunicação**, v. 12, p. 207-222, 2012.

LAURINDO, F. J. B.; SHIMIZU, T.; CARVALHO, M. M. D.; RABECHINI Jr, R. O papel da tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações. **Gestão & Produção**, v. 8, n. 2, p. 160-179, 2001.

LIBERAL, S. D. **A aritmética como núcleo da aula de comércio em Portugal e no Brasil: um estudo histórico-filosófico sob o olhar da etnomatemática e da transdisciplinaridade**. São Paulo: UNIAN, 2017. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Universidade Anhanguera de São Paulo, 2017.

LIMA, V. Z; EBERLE, E; BAGGIO, B. Análise bibliométrica sobre a intenção de recompra na base de dados Scielo no Período de 2008 a 2013. **International Journal of Business Marketing**, v. 2, n. 1, p. 87, 99, 2016.

MACHADO, V. S. D. A.; NOVA, S. P. D. C. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 2, n. 1, p. 1-28, 2008.

MANOEL, V.; OLIVEIRA, C. G.; PEREIRA, A. L.; & MATA, A. R. **Escrituração contábil digital: consequências, benefícios e a evolução da profissão contábil**. Instituto de Ensino Superior de Londrina–INESUL, Londrina, 2011.

MARANGON, A. F.; TUCUNDUVA, N. D. S.; DE SOUZA, T. C. D. **Os desafios do contador frente à tecnologia na contabilidade**. 2017.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis. **Contabilidade Empresarial**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, F. Impactos do avanço tecnológico nas empresas de contabilidade da cidade de Cascavel–Paraná. Cascavel: UNIOESTE, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2010.

MENDES, J. V.; ESCRIVÃO FILHO, E. Sistemas integrados de gestão ERP em pequenas empresas: um confronto entre o referencial teórico e a prática empresarial. **Gestão & Produção**, v. 9, n. 3, p. 277-296, 2002.

MOREIRA, H. D. O. **Cenário atual da contabilidade sob a ótica dos sistemas ERP (Enterprise resource planning) e BI (Business intelligence)**. Curitiba: UFPR. 2006. Monografia (Especialização em Controladoria). Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Contábeis do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Paraná. 2006.

NACARATTI, P. R. A.; LIMA, V. H. F. V. Contribuição de um enterprise resource planning na tomada de decisão. **Revista de Trabalhos Acadêmicos–Universo**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, 2018.

OLIVEIRA, C. D.; FEY, V. A.; RAUPP, F. M.; MECHELN, P. J. V. Adaptação do profissional contábil aos avanços tecnológicos: um estudo em escritórios de Florianópolis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, ano 03, v. 1, n. 6, Jul./Dez., p. 21-38, 2006.

OLIVEIRA, C. R. I.; VASCONCELOS, M. F. Importância da participação do contador no processo de implantação de sistemas integrados de gestão. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, nº 154, 2005.

OLIVEIRA, D. P. D. **Contabilidade e tecnologia**: um estudo sobre o uso de sistemas de informações contábeis nos escritórios de contabilidade de Cruz das Almas-BA. Governador Mangabeira: FAMAM, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Faculdade Maria Milza, 2019.

OLIVEIRA, L. S. D.; HATAKEYAMA, K. Um estudo sobre a implantação de sistemas ERP: pesquisa realizada em grandes empresas industriais. **Production**, v. 22, n. 3, p. 596-611, 2012.

OLIVEIRA, M. Q.; PIZANNI, M. A.; FARIA, J. A. D. A interdisciplinaridade na formação do contador e sua contribuição para o desenvolvimento de competências no âmbito organizacional. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 6, n. 11, p. 23-45, Jul./Dez, 2015.

OLIVEIRA, S. M.; SOUZA, P. C. O contador e a tecnologia da informação aplicada à escrituração contábil. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 9, 2016.

OLIVEIRA, T. S.; SILVA, S. V. D. **O planejamento estratégico nas organizações e o apoio da contabilidade neste processo.** In: II Congresso Internacional do Grupo Unis. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2016.

OSÓRIO, T. L. G. **Gestão da tecnologia da informação.** In: Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação. São Paulo, Anais, 2005.

PADILHA, T. C. C.; MARINS, F. A. S. Sistemas ERP: características, custos e tendências. **Production**, v. 15, n. 1, p. 102-113, 2005.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. D.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. SPE, p. 19-32, 2007.

PIRES, F. G. S. **Contabilidade e sua evolução na era digital:** um estudo nos escritórios contábeis na cidade de Pimenta Bueno – RO. Cacoal: UNIR, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2017.

PIZZANI, L.; DA SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

PORTER, M. E. **Competição:** estratégias competitivas essenciais. Gulf Professional Publishing, 1999.

RAUPP, F. M. **Aspectos facilitadores e dificultadores da implantação de serviços virtuais em uma empresa contábil:** um estudo de caso da Embracem Empreendimentos Contábeis Ltda. Florianópolis: UFSC, 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

RESSER, C. A.; PEREIRA, S. C. O papel do contador como gestor organizacional: percepções e análises da contabilidade gerencial. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 1, p. 260-278, 2018.

RIBEIRO, G. M.; CHAGAS, R. D. L.; PINTO, S. L. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 15, n. 1, 2007.

RODRIGUES, F. **Relação do contador com a tecnologia:** investir em tecnologia contábil atrai rentabilidade? Rondônia: FAEMA, 2019. Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2019.



ROSSETTI, A. G.; MORALES, A. B. T. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 1, p. 124-135, 2007.

SÁ, A. L. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, G. A. D. S. A nota fiscal eletrônica: um novo paradigma das informações contábeis e tributárias. **Revista Científica Intraciência**. 14. ed., Guarujá, 2017.

SANTOS, L. D. C. **A percepção da importância dos conceitos teóricos e práticos dos lançamentos contábeis na formação do profissional contábil**. Salvador: UCSAL, 2017. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Católica do Salvador, 2017.

SCHERER, T. M.; FAGUNDES, D. S. A evolução dos processos contábeis com as novas tecnologias: estudo de caso em uma indústria metalúrgica no Vale do Paranhana no Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 1, p. 90-115, 2018.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. D. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SOARES, W. D. Uso da informação contábil para fins gerenciais na tomada de decisão em empresas salineiras de Mossoró-RN. **Revista Conhecimento Contábil - UERN/UFERSA**-ISSN: 2447-2921, v. 1, n. 1, 2015.

SOMBRA, R. D. S. **Contabilidade: descoberta, evolução e globalização de uma ciência**. Fortaleza, FAC, 2013. Monografia apresentada à coordenação do curso de Ciências Contábeis (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense, 2013.

SOUZA, C. A. D. **Sistemas integrados de gestão empresarial: estudos de casos de implementação de sistemas ERP**. São Paulo: USP, 2000. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2000.

SOUZA, M. A.; VERGILINO, C. D. S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 195-236, 2012.

SOUZA, M. A. D.; ILARINO, S. R. SPED (sistema público de escrituração digital): impactos da sua implantação na empresa XX. **Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH**, Belo Horizonte, vol. III, n. 1, jul-2010.

TAVARES, A. L. **Implantação de ERP e seus impactos na geração da informação contábil um estudo de caso em uma empresa de distribuição de energia elétrica**. In: Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2005.



VICENZI, G. **Estudo sobre as influências das escolas de pensamento contábil no corpo docente do curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul - RS.** Caxias do Sul: UCS, 2017. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade de Caxias do Sul, 2017.

VIDAL, V. S. **A contabilidade gerencial como instrumento de auxílio aos gestores na tomada de decisões** - um estudo em escritórios prestadores de serviços contábeis de Caxias do Sul - RS. Caxias do Sul: UCS, 2012. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e Comércio Internacional, Universidade de Caxias do Sul, 2012.

VIEIRA, C. S.; MEIRELLES, F. S.; CUNHA, M. A. Fatores que influenciam o indivíduo na utilização da computação em nuvem. In: **CONF-IRM**. 2015. p. 28.

XAVIER, L. M.; CARRARO, W. B. W. H.; RODRIGUES, A. T. L. Indústria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil: perfil, percepções e expectativas dos profissionais. **ConTexto**, v. 20, n. 45, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso** – planejamento e métodos. (2. ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001.

ZITTEI, M. V. M.; LEITE, E. F. D. S.; LUGOBONI, L. F. Os desafios dos profissionais da área tributária, com o avanço da tecnologia nas informações fiscais e suas diferentes opiniões. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2015.

ZWIRTES, A.; ALVES, T. W. Os impactos causados pela inovação tecnológica nos escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul: uma análise de Cluster. **Revista Contraponto**, v. 2, n. 3, 2015.